

Servidores dão apoio efetivo

Longe das luzes, dedicação é em tempo integral

Boa parte das falcaturas constatadas pela CPI da máfia do Orçamento foi descoberta com a ajuda de personagens anônimos que atuam nos bastidores do Congresso. Longe dos refletores de TV e das páginas dos jornais, técnicos do Tribunal de Contas da União (TCU) e da Receita Federal e funcionários da casa trabalham incansavelmente a fim de desvendar o esquema de corrupção montado para desviar verbas públicas.

Gleisi Helena Hoffmann Toscan, uma paranaense de 28 anos, é advogada e está ajudando a CPI no trabalho da Subcomissão de Subvenções Sociais. Assessora do deputado Paulo Bernardo (PT-PR), ela deixou o gabinete e instalou-se no Senado onde viu de perto o "desrespeito ao contribuinte brasileiro" traduzido pelos desvios de verbas de subvenções. Hoje, afirma que já aprendeu com os técnicos do TCU até a identificar notas frias emitidas pelas entidades ditas filantrópicas. "Começamos descobrindo um lago, que eram as subvençõezinhas, e de repente encontramos um mar, que são as dotações globais", disse, espantada.

Apoio — A CPI da máfia do Orçamento conta com o auxílio

de uma verdadeira PhD em comissões parlamentares de inquérito do Congresso Nacional. Cleide Maria Barbosa Ferreira Cruz, de 40 anos, começou a trabalhar em CPI, entre 1979 e 1982, junto com o então senador Itamar Franco na investigação do Acordo Nuclear Brasileiro.

Diretora da subsecretaria de comissões do Senado, Cleide é uma funcionária considerada indispensável pelos parlamentares que integram a CPI do Orçamento. Ela traz na bagagem a experiência de ter atuado como principal assessora da CPI do PC. À época, também era responsável pelo cofre que guardava os relatórios que acabaram levando ao **impeachment** do então presidente Fernando Collor. "Na época da CPI do PC ela trabalhou tanto que acabou se separando do marido", conta o deputado Aloízio Mercadante (PT-SP).

A elevada carga horária e o sacrifício da família — ela tem três filhos adolescentes — não deixam Cleide desanimada nem interferem no seu desempenho. Ela já sofreu ameaças de morte durante a CPI do PC, chegou a ser seguida por um carro quando ia para casa tarde da noite e recebeu telefonemas anônimos.